

# PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

## A Importância de um Nome

**Élder Kevin S. Hamilton**

Segundo conselheiro, Presidência da Área África Sudeste

Como Autoridade Geral da Igreja, é meu privilégio viajar por toda a Área da África Sudeste e conhecer muitos Santos dos Últimos Dias maravilhosos. Os membros fiéis da igreja são sempre tão gentis e eles me ajudam a sentir o amor de Deus para todos os seus filhos. Achei fascinante conhecer membros com nomes descritivos lindos como Felicidade, Perseverança, Paciência, Bênção e Dieudonné (“dádiva de Deus”, em francês). É interessante para mim que em muitos casos, estes membros fiéis vivem até seus nomes: a Felicidade é verdadeiramente feliz, Paciência é paciente e Bênção é uma bênção na vida de muitas pessoas.

Nossos pais nos deram cada um nome pelo qual somos conhecidos pela nossa família e amigos e, também, um nome de família, pelo qual são identificados as nossas famílias. Este nome de família é tão poderoso que inspira-nos procurar pelos nossos antepassados, fazendo o trabalho de história da família. O Salvador ensinou que nosso desejo de ser parte de uma família é que “... voltar o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais ...” (3 Ne 25:6).

Ele também ensinou que devemos criar uma ligação permanente através de ordenanças, o que o Profeta Joseph Smith chamou de “elo de ligação” entre os pais e as crianças. “Para nós, sem eles, não podem ser feitos perfeitos; nem eles sem nós podem ser feitos perfeitos” (D&C 128:18). Sem esta ligação, nosso propósito na Terra seria um desperdício. Em outras palavras, o plano da salvação seria frustrado (D&C 110:15).

Nosso Pai Celestial deu-nos também um nome pelo qual devemos ser chamados, o nome de Jesus Cristo. Nos primeiros dias da Igreja de Jesus Cristo, durante o tempo dos Apóstolos, os membros da Igreja eram conhecidos pelo nome de Jesus Cristo. A primeira menção é no Livro de Atos, onde foram chamados de cristãos (Atos 11:26).

Em nossos dias, nós fomos ordenados a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo. Na verdade, uma parte central da nossa doutrina é que nós “Sigamos o Filho, com todo o coração ... com real intenção ... testemunhando ao Pai que [nós] estamos dispostos a tomar sobre [nós] o nome de Cristo pelo batismo” (feitos de Ne 2).

O requisito real para o batismo

é muito simples: “Todos aqueles que ... desejarem ser batizados ... e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo ... serão recebidos pelo batismo em sua Igreja” (D&C 20:37).

Depois de ter tomado sobre nós o nome de Jesus Cristo por meio do batismo como um símbolo do nosso compromisso de segui-Lo, então cada semana depois disso, durante o nosso louvor Dominical, renovamos o convênio que fizemos no batismo. Nós participamos do sacramento onde nós prometemos que “desejam(os) tomar sobre (nós) o nome de (seu) Filho e recordá-lo sempre.” Em troca, Ele nos promete que ele vai nos dar Seu Espírito Santo, O consolador, que serve como um guia ou companheiro e pelo qual podemos saber que estamos fazendo o que o Pai Celestial quer que façamos (D&C 20:77).

A importância de um nome nunca pode ser subestimado, nem nosso nome terreno nem o nome de Jesus Cristo. O Presidente George Albert Smith recebeu o seu nome de seu avô George A. Smith, que era primo do Profeta Joseph Smith



**Élder Kevin S. Hamilton da Presidência da Área da África Sudeste**

e conselheiro do Presidente Brigham Young. O Presidente George Albert Smith teve graves problemas de saúde ao longo de sua vida e teve que aprender a ser paciente e resistir debaixo das cargas colocadas sobre ele. “Durante este tempo difícil, George teve um sonho no qual ele viu uma bela floresta perto de um grande lago. Depois que ele andou alguma distância pela floresta, viu seu querido avô George A. Smith, que vinha para ele. George correu para a frente, mas, o seu avô se aproximou, parou e disse: ‘Eu gostaria de saber o que você fez com o meu nome.’ Um panorama de sua vida passou pela mente de George e ele humildemente respondeu:

‘Eu nunca fiz qualquer coisa com seu nome de que você precisa se envergonhar.’ Esse sonho renovou o espírito de George e o deu vigor físico. Mais tarde, muitas vezes ele descreveu a experiência como um ponto importante na viragem da sua vida” (George Albert Smith, *Compartilhando o Evangelho com os Outros*, sel. Preston Nibley, 1948, 110–12).

Um dia encontraremos o Salvador e, na essência, Ele nos perguntará a mesma pergunta, “O que você fez com o meu nome?” Seremos confiantemente capazes de dar a mesma resposta que o Presidente George Albert Smith deu, “nunca fiz nada com o seu nome do qual você tenha que envergonhar-se.”

O nosso nome terrestre é importante. Ele define-nos e ata famílias em conjunto por um nome de família. As ordenanças de templo fazem esses sentimentos de unidade e amor permanente. O nome sagrado de Jesus Cristo é importante porque ele nos ata a Ele. Tomamos O seu nome sobre nós e seguimo-Lo. Ele, por Sua vez, abençoa-nos com o Espírito Santo.

Vamos cada um aprender a respeitar e reverenciar o nome de Jesus Cristo que tomamos. Ao assim fazemos, viremos a conhecê-Lo porque tentamos parecer-nos com Ele. Que o Senhor nos abençoe para sejamos sempre fiel ao Seu nome grande e sagrado. ■

## NOTÍCIAS LOCAIS

# Chamado para Servir

Por **Élder Colin H. Bricknell**

Setenta da Área África Sudeste

Quando eu servia como presidente da Missão de Pocatello, Idaho, fui apresentado ao Irmão Clayton Bolander de Shelley, Idaho. Durante a nossa primeira entrevista de missão no dia 24 de Agosto de 2003, ele disse-me dos desafios de saúde que ele teve em todas as partes da sua vida. Ele nasceu com problemas de bexiga e rim. Logo antes do seu 11º aniversário, ele teve um transplante de rim. Uma semana depois dele ter solicitado servir uma missão, foi descoberto que ele tinha o Linfoma Lymphoblastic. Ele também me contou do seu desejo muito sincero de servir uma missão do Senhor.

Meu coração foi para este jovem. Eu queria ajudá-lo a realizar seu desejo de servir numa missão. Depois de seu câncer havia ido em remissão, entrei em contato com o Departamento Missionário, bem como nosso Presidente da Área, o Élder Lynn Mickelsen. Eles concordaram que ele poderia servir numa missão de proselitismo com os missionários de tempo integral na Missão Pocatello Idaho como um “missionário de serviço.” Ele ficou exultante com a notícia, foi um sonho tornado realidade para ele! Seu presidente de estaca, presidente Cutler, o designou como um “missionário de serviço”, e ele se apresentou à casa da missão com os missionários recém-chegados do CTM, a 2 de Setembro de 2003.

Nunca esquecerei o dia em que o vi de pé com

seus pais na casa da missão. Ele estava usando seu crachá preto com um olhar de grande felicidade e emoção em seu rosto. Este foi um desejo de toda a sua vida a ser cumprido. Seus pais disseram adeus e se despediram dele. Eles também ficaram muito felizes que seu filho especial iria agora servir uma missão.

Ele imediatamente integrou-se com os novos missionários. Depois das reuniões de orientação, entrevistas e jantar, tivemos uma reunião de testemunhos. Foi tudo o mais espiritual por causa de Élder Bolander. No meu diário escrevi, “Havia um espírito muito especial no grupo quando Élder Bolander prestou seu testemunho.”

Ele continuou a servir com companheiros fiéis conforme selecionado pelo Senhor durante aproximadamente catorze meses. Durante este período, ele via os médicos e ia até a unidade de transplante em Lago Salgado de tempos em tempos, conforme necessário.

Eu o entrevistei em cada seis semanas. No dia 22 de outubro de 2004, eu notei que ele estava ficando mais fraco e sugeri que ele levasse o próximo período de transferências (seis semanas) e passar o tempo em casa para recuperar sua força. Quando ele estivesse mais forte, ele poderia voltar para o campo. Ele foi ao médico e foi internado no Centro de Medicina de Eastern Idaho Regional de Channing Way, Idaho Falls, para fazer exames médicos.

No dia 11 de Novembro, enquanto decorria a conferência de zona que tivemos em Sugar City, recebi um telefonema no meu celular do Élder Bolander, que estava no hospital. Ele disse no meio de suas lágrimas “Presidente, o câncer está de volta”. Ele estava devastado. Tentei o consolar no melhor que pude. Depois da conferência de zona, eu e a minha esposa fomos o visitar no hospital e dei-lhe uma bênção. Toda missão jejuou a favor dele. Ele estava nas nossas orações diárias.

Poucos dias depois, tivemos outra conferência de zona, no Centro Estaca Lincoln. Após a conferência, eu tive todas as três zonas, visitá-lo no hospital. Foi



***Irmã e Presidente Colin H Bricknell visitar Élder Clayton Bolander no Hospital***



***Missionários de Pocatello Idaho fazem fila para visitar Élder Bolander***

uma ocasião memorável. Os missionários estavam em todos os lugares que você olhasse: nos elevadores, nas escadas e alinhados nos corredores. Um por um, eles passaram por sua cabeceira, dando-lhe um aperto de mão, deram-lhe um abraço e expressaram-lhe seu amor e apoio por ele.

Infelizmente, ele piorou. Seus médicos decidiram transferir-lo para o Hospital da Criança Primária na Cidade do Lago Salgado por avião. Enquanto no voo, o seu coração parou de bater por duas vezes e os paramédicos tiveram que ressuscitá-lo. Ele passou os próximos meses submetido a novos exames e quimioterapia. Ele finalmente teve um transplante de medula óssea com medula óssea doada por seu irmão. Sua mãe maravilhosa estava ao seu lado praticamente 24 horas por dia. Ela era uma verdadeira mulher de Sião.

No dia 10 de Abril, o Élder Richards presidiu a Conferência de Estaca de Ucon. Depois, ele nos seguiu para a casa do Élder Bolander para conversar com ele e sua família. Élder Bolander estava na cama e estava muito fraco. Na verdade, ele tinha deteriorado muito desde que o tínhamos visto na quinta-feira. O médico disse que não havia nada mais que pudessem fazer. Ajoelhei-me ao lado de sua cama, segurei sua mão e falei com ele. Eu disse a ele que ele era uma inspiração para mim. Disse-lhe também que a morte é como ser

transferido e que ele poderia continuar sua missão no outro lado.

A 14 de Maio na refeição seguinte à Conferência de Estaca de Blackfoot do Sul, eu recebi um telefonema do presidente Cannon avisando que o Élder Bolander havia falecido. Seu funeral foi realizado em 18 de maio e o serviço foi absolutamente lindo. Os oradores foram edificantes, confortantes e inspiradores. O coro missionário cantou “Eu Sei que o meu Salvador Vive.” O Espírito estava forte e poderoso. Conforme carregavam o caixão de Élder Bolander para fora da capela, todos os missionários da Missão Pocatello Idaho levantaram-se em um acordo e cantaram “Chamados a Servir”.

Ao lado da sepultura, os missionários alinhados, quase como guardas de honra, do carro fúnebre para o túmulo. Como a Irmã Bolander havia solicitado, enquanto os carregadores de caixão levavam o caixão para o túmulo, todos os missionários recitavam “Chamado de Deus”, o slogan de missão de 3 Néfi 5:13, que também foi inscrito na parte de trás de sua lápide: “Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna.” Pouco antes da dedicação do túmulo pelo pai do Élder Bolander, todos os missionários cantavam sua canção de missão.

Nem na minha vida, nem na de seus colegas missionários, nunca mais será a mesma. Muitos têm dito isto desde então, quanto a vida e serviço do Élder Bolander têm inspirado-os a fazer melhor. Ele nunca foi desobrigado como um missionário. Em vez disso, ele foi transferido por uma autoridade superior para uma nova área e uma nova zona, uma além do véu. ■

**Lápide do  
Élder Clayton  
Bolander**



# A pedra angular de nossa religião

Por **Élder Jackson Mkhabela**

Quando os líderes mundiais fazem declarações, seja sobre questões econômicas ou problemas sociais, os especialistas expressam as suas opiniões imediatamente sobre o assunto. Jornalistas rapidamente escrevem e compõem histórias, bem como, muitas vezes, sobre temas da história da Igreja bem fora de suas áreas de atuação, tais como relatos da primeira visão, ou de raça e do sacerdócio.

Seus argumentos podem parecer tão confiante e lógico que alguns são convencidos de que eles são de fatos, e não apenas opiniões. Além de especialistas e jornalistas, há tweeters e blogueiros cujo suas opiniões freqüentemente copiadas, tem um efeito semelhante.

Recentemente, a Igreja publicou uma atualização para a página de tópicos de [www.lds.org](http://www.lds.org) intitulada Raça e o Sacerdócio, que cuidadosamente e completamente discute a história da raça como ela se relaciona com o sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Embora geralmente recebida positivamente, este artigo gerou comentários significativos mundialmente e de opinião na mídia.

Entre todo esse barulho, no entanto, a voz do Salvador se mantém constante e convidativo:

“Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.” (João 10:14, 4–5).

Nós sabemos a voz do Salvador ao estudarmos e ponderarmos as escrituras, ao escutarmos e obedecermos às palavras dos profetas vivos, e ao convidarmos o Espírito Santo para testemunhar-nos a verdade de todas as coisas.

O poder de permanência do nosso testemunho do evangelho restaurado centra-se menos na nossa história da Igreja do que no Livro de Mórmon. Moroni convidou explicitamente aqueles que o recebem para “perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” (Morôni 10:4–5). Eu acredito com todo o meu coração que, após a exortação de Moroni irá firmar nossas mentes



**Élder Jackson Mkhabela**

e nos manter focados na verdade de todas as coisas.

O Profeta Joseph Smith disse: “Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra angular de nossa religião, e um homem se aproximaria mais de Deus seguindo seus preceitos do que qualquer outro livro.”<sup>1</sup> É importante notar que o profeta destacou o Livro de Mórmon como uma poderosa fonte de aproximação ao Pai Celestial, não a História da Igreja, nem qualquer outra literatura.

Como um Bispo recém-chamado da Ala de Soweto, presidi a um serviço de batismo de um homem idoso chamado Abe Ncala. Na conclusão do serviço, irmão Ncala prestou testemunho que deixou uma marca indelével em meu coração sobre o Livro

de Mórmon. Irmão Ncala pegou o Livro de Mórmon a partir do local de despejo nas ruas de Soweto. Depois de lê-lo, sentiu-se movido para encontrar a Igreja, cujo nome estava escrito na lombada do livro.

Ele procurou pela Igreja em Soweto sem sucesso. Finalmente, ele encontrou a Igreja em Sandton, Joanesburgo. Lá, ele foi dado o endereço da Igreja em Dobsonville, Soweto. Os missionários lhe ensinaram o evangelho e ele foi batizado. Enquanto eu refletia sobre o seu testemunho e da minha própria experiência em estudar o livro, eu sei que a verdade que ele encontrou no livro, seu poder e influência, moveram o Irmão Ncala a pesquisar incansavelmente pela Igreja. A verdade foi revelada a ele enquanto ele estudava e ponderava a sua mensagem. A verdade pode ser revelada a todos nós da mesma forma em tempos de dúvida.

Na Gana e na Nigéria, milhares de pessoas de ascendência Africana foram convertidos ao evangelho sem a ajuda de missionários depois de lerem o Livro de Mórmon. Esses pioneiros escreveram à sede da Igreja para mais informações e pediram pelo o batismo. Porque o país não tinha portadores do sacerdócio, eles foram convidados a esperar. Corajosos e resolutos, esses conversos não batizados formaram congregações para que pudessem adorar



**A Pedra Angular de nossa Religião**

juntos e compartilhar a sua mensagem com os outros enquanto eles esperavam.<sup>2</sup>

Muitos desses convertidos tiveram que esperar até 14 anos antes que eles pudessem se juntar à Igreja. O que induziu a paciência neles para esperar, ou o seu grande desejo de tornar-se membros da Igreja? Claramente, a resposta é o Livro de Mórmon deu testemunho a eles de Jesus Cristo com poder e clareza. Ele ainda é o nosso testemunho fundamental que Jesus Cristo é o nosso Senhor, salvação e vida eterna vêm somente em e por meio dele. O livro revela a verdade e estabelece a paz nos corações daqueles que o estudam.

Néfi tinha isto a dizer sobre o propósito do Livro de Mórmon: “Portanto, as coisas que agradam ao mundo, mas as que agradam a Deus e aos que não são do

mundo. Pois tudo o que desejo é persuadir os homens a virem ao Deus de Abraão e o Deus de Isaac e o Deus de Jacó e serem salvos” (1 Néfi 6:5, 4).

À medida que navegar pelos oceanos de opiniões e da lógica dos homens em relação às nossas crenças e nossa história da Igreja, não precisamos ser atiradas para lá e para cá. Nós não podemos ser empurrados para fora do curso por todo vento de especulação, se fizermos o estudo do Livro de Mórmon a nossa busca da vida. O Livro de Mórmon prova que Deus inspira os homens e chama-os para Sua santa obra, nos dias de hoje. Nossas mentes não serão escurecidas enquanto olhamos para Deus com a mente firme; estudando o Livro de Mórmon e seguindo os ensinamentos de Seus servos.

Testifico que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro, ele é perfeito na sua forma e no seu efeito purificador. Dou testemunho de que o Livro de Mórmon é um outro testemunho de Jesus Cristo, escrito por homens santos de Deus inspirados pelo Espírito Santo. Testifico que o homem vai ficar mais perto de Deus por seguindo seus preceitos do que qualquer outro livro, e eu faço isso em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. ■

#### NOTAS

1. *History of the Church*, 4:461.
2. <http://globalmormonism.byu.edu/?pageid=30>.

# O Livro sem a Capa

Por Élder Ed e Irmã Ruth Cinquini

Diretores, Relações Públicas da África do Sul

Quando Lwazi Mchunu tinha dezesseis anos, ele visitou sua mãe em Durban, África do Sul, pelas férias de Natal, ele se deparou com um livro sem capa. Este tinha sido dado à sua mãe por seu tio, que era um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons). Sua mãe, que tinha que trabalhar todos os dias, nunca o tinha lido, mas Lwazi ficou intrigado. Enquanto lia, ele descobriu que era uma cópia do Livro de Mórmon.

Ele teve um impacto imediato sobre ele. Ele disse: “Eu sempre fui interessado em religião e freqüentava da Igreja Católica quando criança, mas quando eu li esse livro eu não sabia o que eu sentia, só sei que eu tinha um sentimento especial.” Mais tarde, ele identificou-o com precisão: “Eu senti o Espírito”.

Quando ele voltou para a casa de seu pai após as férias, ele levou o livro com ele, e terminei de lê-lo em quatro meses. Ele sabia que a mensagem dentro do livro era verdadeira. Ele não sabia o que fazer com esse conhecimento, então ele contactou seu tio SUD, que ficou emocionado por ele. Seu tio incentivou-o a continuar a lê-lo, que Lwazi fez. Ele esperou que a família adormecesse, e então ele iria lê-lo em voz baixa. Ele leu o livro três vezes.

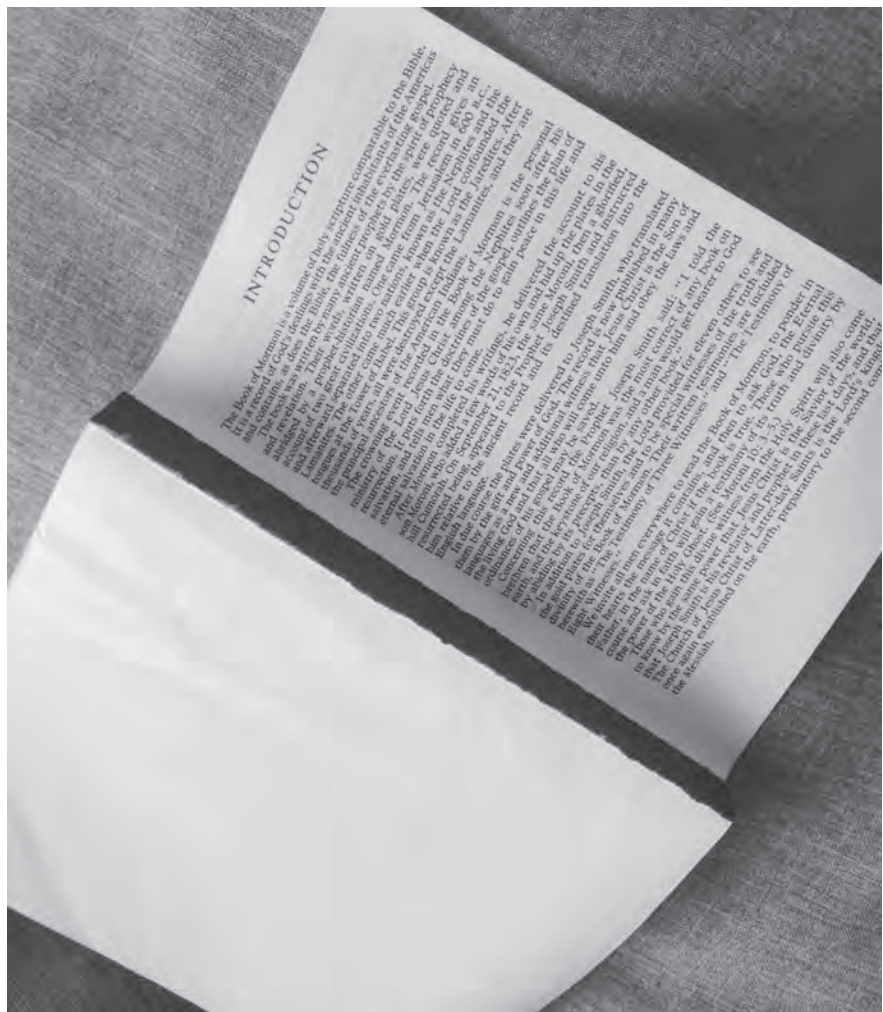
Em 2007, seu tio se mudou para Pietermaritzburg, e Lwazi foi finalmente capaz de ir a uma capela SUD pela primeira vez. Lwazi diz: “Eu ia para a casa do meu tio por causa do fim de semana, e foi aí que eu conheci os missionários.” Lwazi foi batizado em 18 de março de 2007, dois anos após de ter lido pela primeira vez o Livro de Mórmon sem capa.

Lwazi terminou seu último ano de escola no topo de sua classe em 2007, e seus pais esperavam que ele fosse para a faculdade. Como o filho mais velho da família, era esperado que ele desse o exemplo. Ele queria servir numa missão, mas sua família pensou que indo em uma missão seria uma “oportunidade perdida.” Depois de lutar com a

desaprovação de sua família, Lwazi capitulou e foi para a faculdade. Em 2009, ele aceitou um cargo de professor na escola onde se formou. Mais tarde, ele trabalhou em vendas em dois grandes grupos de empresas onde trabalhou seu caminho até a gerente. “A empresa tinha uma visão para promover jovens negros africanos e ele foi identificado como um dos homens”, disse Lwazi: “Eles não entendiam que eu queria sair por causa de uma missão.”

Durante este tempo difícil, ele só foi capaz de ir à igreja uma vez ou duas vezes por mês por causa do seu horário de trabalho, e apanhava três táxis apenas para chegar a sua ala. Ele estava cercado por outras tentações por causa do tipo de pessoas com quem ele estava vivendo em Durban. Pior,

**O livro sem capa**





**Élder Lwazi  
Mchunu**

Lwazi estava se aproximando dos 24 anos e estava ficando sem tempo. Ele disse: “Eu sabia que a idade limite para os missionários da Igreja era de 25 anos e eu precisava fazer alguma coisa, mas eu tinha muitas responsabilidades. Se eu pedisse demissão, eu ia decepcionar muita gente.”

No entanto, pouco tempo depois, a empresa começou a tomar uma direção diferente. Lwazi lembra: “Eu acho que foi Deus que estava preparando um caminho para eu sair. Foi um bom tempo para dizer que eu não achava que a empresa estava indo na direção que não me serviria. Deixei o meu emprego em 2013 e comecei a passar meu tempo a me preparar para a minha missão.”

Mesmo assim, ele não queria ir à igreja sozinho o tempo todo. Ele se aproximou de sua mãe e expressou seus sentimentos. Ela disse que estava pensando em ir à Igreja, ela mesma. No domingo

seguinte, todos foram como uma família. Desde então, sua mãe e quatro irmãos foram batizados.

Élder Mchunu está agora com 24 anos de idade, e partiu para sua missão da A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias Santos no dia 9 de janeiro de 2014, para servir no Quênia. Quando lhe perguntam como se sente a respeito de servir uma missão, ele disse, “Eu tenho dois sentimentos: primeiro estou muito animado porque eu sempre quis ir ... Eu acredito que esta será a base para o resto da minha vida e, segundo, eu estou emocionado que eu sou digno e capaz para pagar meu Pai Celestial de volta pela Sua bondade para comigo.”

Ele também tem a intenção de oferecer esperança para outros que se sentem restritos por causa de crenças ou tradições da sua família. “Gostaria de dizer-lhes para continuar fazendo o bem ... e confiar em Deus e em Seu tempo!” ■